ENTRE FÉ E TRADIÇÃO, APRENDIZADOS DAS EXPERIÊNCIAS NOS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO EM GUANAMBI-BA

Andreia Rodrigues de Souza
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi-Ba, Brasil
andreiajesusama@hotmail.com

Edineia Ribeiro
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi-Ba, Brasil
ediribeiro1235@gmail.com

Orientador(a) Adriana Moreira Pimentel Teixeira
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi-Ba, Brasil
ampimentel@uneb.br

EIXO 4: EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO, TRABALHO E AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO POPULAR; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

Queridos/as colegas da turma de Licenciatura em Pedagogia,

Com alegria e senso de pertencimento, dirigimo-nos a vocês para compartilhar reflexões provenientes de uma experiência rica e transformadora: a pesquisa de campo realizada em junho de 2025 durante os festejos de Santo Antônio, padroeiro de Guanambi - Bahia. Ao vivenciarmos esse momento singular, fomos convidadas a compreender como tradição, religiosidade e identidade cultural se entrelaçam, revelando dimensões profundas da formação humana e da educação contextualizada.

A presente carta pedagógica é fruto de uma investigação participativa sobre os festejos de Santo Antônio, uma das manifestações culturais e religiosas mais expressivas do município de Guanambi. A vivência proporcionou um mergulho no universo simbólico, afetivo e social que envolve essa celebração, permitindo-nos refletir sobre o papel da cultura popular no processo educativo e na construção da identidade coletiva.

Ao longo da pesquisa, lançamos mão do método qualitativo, utilizando de

instrumentos como entrevistas com moradores, observação participante e análise de documentos históricos da Paróquia de Santo Antônio. Esses documentos compostos por registros litúrgicos, atas de organização das festas e relatórios de arrecadação, foram fundamentais para compreender as dimensões histórica e social dos festejos. O objetivo central foi compreender como os festejos contribuem para a formação da memória coletiva e para o fortalecimento da fé, da tradição e dos laços sociais que sustentam a vida comunitária.

Os festejos de Santo Antônio, realizados anualmente no mês de junho, vão muito além de um evento religioso. Trata-se de um processo cultural dinâmico, repleto de significados compartilhados, que mobiliza diferentes gerações e segmentos da população. A festa, que em 2025 celebrou os 155 anos da paróquia, é marcada por alvoradas, trezenas, procissões, danças, músicas, comidas típicas e uma forte participação comunitária.

Durante a pesquisa, identificamos que a fé é o elemento articulador que conecta práticas religiosas e ações sociais, promovendo o encontro entre o sagrado e o cotidiano. Conforme afirma Brandão (2007), a religiosidade popular nasce da experiência concreta do povo, manifestando-se em gestos, cantos, rezas e festas. É essa espiritualidade vivida que sustenta a continuidade dos festejos, mesmo diante das transformações históricas.

Queridos colegas, ao refletirmos sobre essa articulação entre fé e vida cotidiana, percebemos como a religiosidade popular também nos ensina sobre a solidariedade e pertencimento. Essa vivência nos provoca, enquanto grupo de futuros educadores, a pensar como podemos valorizar essas práticas culturais em nossos contextos escolares e cumunitários.

As falas dos moradores entrevistados revelaram a profundidade do sentimento de pertencimento gerado pela festa. Dona Ilda, por exemplo, expressou que “antes mesmo que Guanambi existisse, Santo Antônio já morava no coração do povo dessa terra”. Essa frase revela como a devoção ao santo está entranhada na história local, funcionando como elo entre o passado e o presente.

A organização dos festejos evidencia uma complexa rede de solidariedade. Cada noite da trezena é coordenada por uma comunidade diferente, que se responsabiliza por preparar os alimentos e mobilizar os fiéis. A renda arrecadada é revertida para a manutenção da igreja e

para ações sociais, exemplificando o que Sodré (2002) denomina "teia de solidariedade simbólica", em que fé, cultura e cuidado com o outro se estrelaçam.

Do ponto de vista educacional, essa experiência foi profudamente formativa. Ao acompanharmos os rituais e escutarmos os relatos dos participantes, fomos convidadas a repensar o papel do educador como mediador cultural. Candau (2012) afirma que a escola deve reconhecer e valorizar os saberes que circulam nos territórios populares, integrando-os às práticas pedagógicas.

Além disso, a festa nos permitiu observar como as tradições são continuamente ressignificadas. A junventude participa ativamente, seja nas bandas musicais, ou nas equipes de organização, como nos lembra Hobsbawm (1997), que a tradição não é algo fixo, mas uma construção viva, reiventada de acordo com as realidades do presente.

Essa participação juvenil, colegas, nos convida a refletirmos juntos: se os jovens mantêm vivas as tradiões nas festas comunitárias, como podemos em sala de aula, reconhecer e integrar seus saberes e protagonismo no processo educativo? Essa é uma reflexão coletiva que a pesquisa deseja inspirar em nossa turma.

A vivência nos festejos de Santo Antônio nos ensinou que educar é também aprender com as expressões da cultura popular. A religiosidade, a memória e a identidade cultural presentes nessa celebração configuram-se como saberes potentes, que atravessam os muros da escola e devem ser considerados no planejamento pedagógico.

Refletir sobre o papel dos festejos na vida comunitária nos levou a compreender que a educação é um processo enraizado na realidade social e simbólica dos sujeitos. Preservar essas manifestações é contribuir para a valorização da história e da identidade de um povo, promovendo uma educação comprometida com a diversidade cultural.

Concluímos esta carta reforçando a importância das práticas pedagógicas sensíveis ao contexto local, capazes de dialogar com a fé, com a tradição e com os saberes populares. Esperamos que estas reflexões possam inspirar nosso grupo de colegas do curso de Pedagogia, fortalecendo nosso olhar crítico e sensível para as realidades culturais que atravessam a educação. Ao partilhar esta vivência, acreditamos estar contribuindo não apenas para a nossa formação individual, mas também para a construção coletiva de práticas educativas mais enraizadas, humanas e comprometidas com a diversidade cultural. Que possamos, como futuros/as educadores/as, construir espaços educativos que

respeitem e integrem a cultura viva de nossos territórios.

Com carinho e gratidão,

Edineia Ribeiro,

Andreia Rodrigues de Souza

Licenciandas em Pedagogia – UNEB Campus XII

Palavras-chave: festejos de Santo Antônio; cultura popular; identidade Cultural; fé; tradição.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CANDAU, Vera Maria. **Cultura, identidade e currículo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GUANAMBI. **Arquivo da Paróquia de Santo Antônio de Guanambi-BA.** Documentos históricos e registros litúrgicos. Guanambi, 2025.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SODRÉ, Muniz**. Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.